

Shri Hanuman e a Montanha da Cura

Baseada em uma História do *Ramayana*

Esta história acontece durante a batalha épica entre o Senhor Rama, uma encarnação do Senhor Vishnu, e Ravana, o rei-demônio de dez cabeças que sequestrou Sita, a esposa do Senhor Rama. Para resgatar Sita, o Senhor Rama e seu irmão, Lakshmana, contavam também com o apoio do devotado discípulo do Senhor, Shri Hanuman, e um vasto exército de macacos e ursos.

No campo de batalha, o Senhor Rama e Lakshmana se posicionaram lado a lado, exibindo toda a sua fortaleza, com os arcos em riste e prontos para atirar. Seus rostos estavam radiantes, os olhos claros e focados. Pareciam magníficos.

Ravana aproximou-se em sua carruagem, com seu rosto contraído, determinado a derrotar os dois irmãos. Invocou o poder de seus *astras*, suas armas celestiais, e começou a atirar neles, em um fluxo contínuo de flechas. O Senhor Rama e Lakshmana atiraram em resposta.

Os exércitos do Senhor Rama e de Ravana pararam de lutar para testemunhar esta batalha entre seus líderes. Ficaram boquiabertos ao ver as chamas brilhantes das flechas e *astras* cruzando os céus como raios. Em meio a tudo isso, Shri Hanuman continuou focando sua mente e coração em seu amado Senhor. Rezava pela vitória do Senhor Rama com cada fibra do seu ser e repetia constantemente o nome do Senhor: *Rama, Rama, Rama, Rama, Rama.*

Ravana agora voltava sua atenção para o irmão do Senhor Rama. Com os olhos dilatados de raiva, invocou um *astra* potente e com um grande rugido, lançou-o em Lakshmana.

O exército do Senhor Rama assistia assombrado enquanto o *astra* cortou o ar e atingiu seu alvo. Atravessou o peito de Lakshmana, que caiu inconsciente aos pés do Senhor Rama. Um silêncio chocado caiu sobre o campo de batalha, quebrado apenas pelo grito angustiado do Senhor Rama.

O Senhor Rama ajoelhou ao lado de Lakshmana e tentou remover a arma de seu peito, mas esta quebrou em suas mãos.

O Senhor Rama convocou Hanuman e disse: “Macaco abençoado, proteja meu irmão com sua vida. Eu derrotarei Ravana, e a história desta batalha será contada enquanto o sol e as estrelas continuarem a iluminar o céu”.

O Senhor Rama saltou sobre seus pés com renovado fervor. Agora, o combate tornara-se ainda mais feroz. O ar ressoava com o som das cordas dos arcos estiradas e o zunido das flechas. Hanuman fez um sinal a um pequeno macaco para que viesse até ele.

“Rápido”, disse Hanuman, “corra e traga Sushena, o médico. Talvez ele possa salvar Lakshmana.”

Enquanto isso, Ravana estava começando a se cansar sob o fluxo contínuo de flechas do Senhor Rama. O demônio deu a volta em sua carruagem e fugiu do campo de batalha para descansar. A batalha recomeçaria no dia seguinte.

O exército do Senhor Rama se regozijou ao ver Ravana partir — mas o Senhor sentia apenas pesar. Deixando o arco cair, ajoelhou-se mais uma vez ao lado do irmão.

“Ó meu irmão”, gritou Rama, “não me abandone agora. Você me seguiu quando saí exilado de meu reino para a floresta de Kishkindha. Tem estado comigo a cada passo do caminho, desde a viagem a Lanka para resgatar Sita. Você me apoiou durante toda a minha vida. Como posso lutar sem você ao meu lado?”

Neste momento, Sushena chegou. Chamado por Hanuman, ele examinou Lakshmana e disse ao Senhor Rama: “Ó nobre herói, não sofra. Lakshmana ainda vive. Veja! Ainda há respiração em seu interior.

O Senhor Rama olhou inquisitivamente para Sushena. “Você fala a verdade?” perguntou. “Poderá Lakshmana sobreviver a tal ferimento?” Sushena concordou com gravidade. Depois, virou-se para o grande macaco.

“Hanuman”, Sushena disse, “você é nossa única esperança. Só você pode salvar Lakshmana”.

“Como?” perguntou Hanuman. “Diga-me e farei com alegria”.

“Será difícil. Você terá que concluir em uma noite uma tarefa que normalmente levaria meses, até anos”, Sushena respondeu. “Deve reunir toda a sua força e determinação, todos os grandes poderes que possui em seu interior.”

“Independente do que seja necessário para servir ao meu Senhor, eu o farei”, Hanuman respondeu.

“Você deve cruzar o grande oceano e voar para norte em direção aos grandes Himalayas”, Sushena continuou. “Quando estiver em cima das montanhas, procure o pico luminoso da Montanha da Cura. Ele é cheio de ervas curativas que brilham com a radiância da sua própria luz”.

Hanuman concordou, ouvindo cuidadosamente enquanto Sushena prosseguia. “No pico, você encontrará ervas fragrantas chamadas Sanjivani, que restauram os que estão próximos da morte e curam suas feridas. Corra, Hanuman! Pegue estas ervas e traga-as de volta antes que a lua se ponha e o sol nasça, e salvará Lakshmana”.

As palavras de Sushena acenderam em Hanumam o fogo da determinação: se esta era a forma de salvar a vida de Lakshmana e servir ao seu Senhor, assim seria. Sabia que a tarefa que lhe havia sido dada era praticamente impossível. Tinha que cruzar o oceano e voar até os Himalayas em apenas doze horas! Ainda assim sabia que com a graça do Senhor Rama, podia e iria conseguir qualquer coisa.

Como ele tinha o pensamento auspicioso, Hanuman cresceu para sua forma magnífica. Ele se elevou além das árvores, sua cabeça encostou nas nuvens. Ofereceu toda a respiração, todo pensamento, toda a ação para o Senhor Rama, ele fixou seu olhar ao norte, deu três grandes passos, e se lançou ao ar.

Ele voou como um cometa incandescente no céu. Ele voou com a rapidez de seu pai Vayu, Senhor do vento, respiração do mundo. As nuvens se abriam diante dele, e logo um vento soprou e o lançou para frente. Grato, ele reconheceu o apoio do Senhor Vayu enquanto voava sobre as ondas agitadas do mar. Em sua mente ele continuava a repetir o nome do Senhor: *Rama, Rama, Rama, Rama, Rama*.

Revoada de garças e rebanhos de búfalo, rios caudalosos e lagos plácidos, cidades cheias e pequenas vilas passavam sob seu olhar. Ele corria através do céu, a imagem do Senhor Rama estava constantemente em seu coração.

O magnífico Himalaya logo apareceu grande no horizonte. Hanuman viu os belos picos cobertos de neve e procurou a cúpula brilhante que Sushena havia falado. De repente ele a viu, brilhante como uma joia contra o céu noturno. Quando ele se aproximou, viu as radiantes ervas curativas. Suas folhas e seus caules brilhavam com uma luz prata, como o luar na água.

Hanuman suspirou com alívio. Finalmente ele havia encontrado o que estava procurando. Mas assim que pousou na montanha, as ervas místicas sentiram sua aproximação e se retiraram para dentro da terra, levando a radiante luz com elas.

Lançado subitamente na escuridão, Hanuman gritou angustiado: “Ervas estúpidas! Porque vocês desapareceram? Esta noite vocês servirão ao Senhor Rama e salvarão Lakshmana. Que objetivo poderia ser maior? Por que mais vocês crescem?”

Sem hesitação, e pensando somente no Senhor, Shri Hanuman reuniu toda sua força, agarrou a base da montanha com suas mãos e começou a levantá-la. Um estrondo soou no ar: Hanuman tinha desenraizado toda a montanha!

Ele ergueu a montanha até o céu, levantou-a completa com todas as árvores, rios, e cachoeiras, as criaturas grandes e pequenas, o ouro e os cristais, e as radiantes ervas curativas. Todas as criaturas da floresta cantaram em oração pelo seu feito.

Hanuman riu com ele mesmo e com a palma de suas mãos abraçou a montanha como um presente e foi em direção ao Senhor.

Hanuman voou rápido e alto, determinado a voltar antes do amanhecer para salvar Lakshmana. Os Deuses em seu paraíso olharam com espanto quando ele subiu, a enorme montanha balançou em suas mãos.

O céu do oriente estava ligeiramente rosa e dourado quando Hanuman retornou a Lanka. O sol estava prestes a subir, o que significava que o tempo estava acabando. Vendo Sushena, Hanuman perguntou a ele: “Onde devo colocar a montanha?”

Assustado com a visão de Hanuman carregando a montanha, Sushena apressadamente indicou o local. Tão logo Hanuman colocou a montanha no local, Sushena vasculhou as encostas atrás das potentes ervas e as reuniu em seus braços.

Então ele chamou Hanuman: “Rápido, me leve a Lakshmana! Nós temos apenas alguns minutos! Eu amassarei as ervas no caminho.” Hanuman carregou Sushena em seus braços e saltou para onde o Senhor Rama estava ajoelhado ao lado de Lakshmana.

Todos esperavam com a respiração suspensa enquanto Sushena aplicava as ervas nas narinas de Lakshmana. E então, um milagre: tão logo Lakshmana inalou o potente aroma das ervas, suas feridas começaram a cicatrizar. Como que acordado de um sonho profundo, ele abriu seus olhos e se sentou.

Os primeiros raios de sol brilharam sobre os dois irmãos quando eles se abraçaram.

“Oh querido Lakshmana”, Senhor Rama chorou, “como estou feliz em vê-lo curado! Com você do meu lado, eu sou completo. Antes do sol se pôr vou terminar com Ravana, o espírito do mal, e nosso exílio acabará!”

O exército inteiro exultou e louvou Hanuman pela sua maravilhosa façanha. Eles elevaram seus braços para o alto e gritaram: “Bravo Hanuman, o mais valente dos macacos! Aplausos para Rama e Lakshmana, os heróis de Ayodhya!”

Senhor Rama e Lakshmana abraçaram Hanuman, e o Senhor disse: “Oh! Excelente e valente Hanuman, neste dia você salvou meu amado irmão. Mais notável e devotado discípulo, com todo meu coração eu te agradeço!”

Shri Hanuman curvou gentilmente sua cabeça. “Obrigado, meu amado Senhor,” ele disse. “Quando voei pelos oceanos e ao norte dos Himalayas, pensei somente em você e em Lakshmana. Era sua imagem que tinha em meu coração e era seu nome que eu repetia incessantemente. Quando isto aconteceu – quando minha mente estava concentrada em você e meu coração estava saturado com seu amor – eu não tinha dúvida que poderia trazer esta montanha para você. Mais uma vez, vejo que no serviço para você posso conseguir qualquer coisa.”

O Ramayana é um poema épico composto pelo sábio Valmiki que narra a história do Senhor Rama. Junto com o poema épico Mahabharata, é considerado uma das maiores obras da literatura Indiana.

© 2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.